PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA NA ESCOLA – UMA ANÁLISE DE PROGRAMAS LITERÁRIOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL

Marina Melo Cintra¹
Mariana Biagi Batista²

Resumo

O presente artigo refere-se ao Programa Nacional Biblioteca na Escola, política pública desenvolvida desde 1997 e findada em 2015, caracterizado pela distribuição de livros pedagógicos para alunos e professores da rede pública de ensino. Assim, o objetivo do presente estudo foi investigar as obras pedagógicas adquiridas pelo PNBE para os professores de Educação Física, notando se houve investimento para a área, o número de escolas beneficiadas e a quantidade de livros adquiridos. A pesquisa é analítica e tem caráter descritivo. Para obtenção das informações foi realizada uma análise documental no *site* do Ministério da Educação, buscando as informações dos livros distribuídos para os professores em 2011 e 2013. Foram detectados oito livros comprados para a área da Educação Física, com milhares de acervos distribuídos pelo país, porém nem todas as escolas foram beneficiadas com o programa. Consideramos deste modo, que houve falhas no mesmo, e que é dever do professor buscar e cobrar por políticas públicas voltadas para a formação continuada.

Palavras-chave: Educação Física, Formação docente, Políticas públicas.

Abstract

This article refers to the National Library in School Program, a public policy developed since 1997 and ended in 2015, characterized by the distribution of pedagogical books for students and teachers in the public school system. Thus, the objective of the present study was to investigate the pedagogical works acquired by the PNBE for Physical Education teachers, noting if there was investment for the area, the number of schools benefited and the quantity of books purchased. The research is analytical and has a descriptive character. To obtain the information, a documentary analysis was carried out on the Ministry of Education's website, searching for the information of the books distributed to teachers in 2011 and 2013. Eight books purchased for the Physical Education area were detected, with thousands of collections distributed throughout the country, but not all schools benefited from the program. In this

¹ Curso de Especialização em Educação Física Escolar – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, Corumbá/MS.

way, we consider that there have been failures in it, and that it is the duty of the teacher to seek and charge for public policies aimed at continuing education.

Key-words: Physical Education, Teach Training, Public Politics.

Introdução

Desde a Educação Infantil, a qual inicia-se a Educação Básica no Brasil, bebês e crianças são incentivados a adentrar no mundo da fantasia, imaginação e criatividade a partir dos livros infantis, com a contação e dramatização de histórias. Essa iniciação à leitura para criança é fundamental para aprimorar seu imaginário social e enriquecer seu vocabulário (SOUZA; STRAUB, 2014).

Assim, com o hábito desde a infância à leitura, crianças e tão logo adolescentes/adultos se tornarão leitores assíduos e cidadãos críticos, transformando uma cultura alienante em instrumentos a serviço da cidadania (PERUZZO, 2016). É importante salientar que não somente a escola tem o dever de promover o hábito da leitura aos alunos, a família tem papel crucial na fomentação de uma sociedade leitora; pais leitores tendem a incentivar e cultivar o hábito da leitura em seus filhos.

Para Geraldi (1991, p.53), leitura é um processo de interlocução entre leitor e autor, mediado pelo texto: “é o encontro com o seu autor ausente que se dá pela sua palavra escrita”. Desse modo, podemos compartilhar experiências com o outro, mesmo estando em lugares completamente distintos.

Além das experiências, o livro é um importante distribuidor de conhecimento, podendo proporcionar que o leitor viaje sem sair de casa: com um livro de história, causar comoção e visão contextualizada; com livro de drama, atingir a sensibilidade; com livro de literatura, agregar o gosto da poesia e do belo; com livros didáticos e pedagógicos, facilitar a aquisição de conhecimento e alterar atitudes.

Para Piva (2006), o acesso ao livro e a preparação de uma sociedade de leitores é, com toda a certeza, mais um instrumento de inclusão econômica, social e política de dezenas de milhões de brasileiros. É um instrumento para o reconhecimento e a visibilidade de nossa grande diversidade.

De acordo com Rosa e Oddone (2006), o Brasil tem a maior produção editorial da América Latina e é responsável por mais da metade dos livros no continente, demonstrando ser um forte produtor cultural. Porém, não basta escrever e editar livros, é necessário que eles sejam descobertos e explorados da melhor forma possível.

O Governo Federal, como forma de suscitar as leis que garantem o direito de todo cidadão à educação, como a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica de 1996 (BRASIL, 1996), elaborou programas nacionais de incentivo a leitura. Tratando-a como política de Estado, estes programas geram maior possibilidade de a população brasileira ter contato com diferentes gêneros de livros e, por conseguinte tornar-se contínuo leitor.

Destarte, o Governo Federal, com o objetivo de promover a cultura, incentivar o hábito da leitura e apoiar a formação continuada entre os escolares e funcionários da rede educacional, criou, em 1998, o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), no qual fornece às escolas de ensino público das redes federal, estadual, municipal e do Distrito Federal, no âmbito da Educação Infantil (creches e pré-escolas), do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), obras e demais materiais de apoio à práxis da Educação Básica (BRASIL, 2016).

Ao englobar desde a Educação Infantil aos professores da rede pública de ensino, o PNBE suscita ou dar-se-ia como um programa de vasto valor, por propiciar que não somente famílias de classe média-alta tenham o contato com livros, mas também as de baixa renda, além dos docentes que, na maioria, ao sair do ensino superior não exploram os novos livros e estudos da área.

O ano de 2011 foi o primeiro que o PNBE forneceu obras de referência especificamente para o professor (PNBE do professor), com o objetivo de oferecer apoio pedagógico, teórico e metodológico no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. As obras são distribuídas por disciplinas, atendendo a seis categorias distintas: Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental regular, anos finais do Ensino Fundamental regular, Ensino Médio regular, Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos e Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2016).

Para a compra dos livros são abertos editais por ciclo de ensino, dependendo do ano (ímpar ou par). Assim, as editoras, de acordo com a demanda, encaminham os títulos dos acervos de cada disciplina para uma triagem. “Os critérios que orientam a triagem são, em sua maioria, de cunho técnico e documental, dizendo respeito às condições de participação das editoras e cumprimento de requisitos legais para compras governamentais”. (COSSON; PAIVA, 2014, p.481).

O PNBE fornece subsídios para uma melhor qualificação dos professores, podendo estes pesquisarem em acervos pedagógicos dentro de sua própria escola, alavancando seus conhecimentos e inovando suas aulas (FERNANDES; CORDEIRO, 2012).

Assim, com a finalidade de garantir o acesso à leitura e à democratização da cultura na escola, viabilizando a diversidade das fontes de informação, o PNBE funcionou por quase duas décadas, tendo sido suspenso em 2015 por questões ainda não expostas de forma convincente.

No campo da Educação Física, por englobar várias modalidades e um vasto conteúdo para ser trabalhado no ensino básico, há a necessidade de os docentes da área procurarem meios para adquirir novos conhecimentos e novos métodos pedagógicos para trabalharem conteúdos além dos esportes tradicionais. O livro pedagógico pode ser um recurso favorável na elaboração e planejamento das aulas dos professores (PIMENTEL, et al. 2013).

Desde sua crise de identidade, final do século XX, a área iniciou estudos e pesquisas também na vertente qualitativa, superando a visão tradicional da Educação Física, corpo máquina, para vertentes pedagógicas globais, corpo sujeito. Esta variação, culminou em vários livros e artigos sobre a área, possibilitando novos ares e novos horizontes (PIMENTEL, et al. 2013).

Consequente, o livro pedagógico é uma viabilidade de auxílio para os professores de Educação Física na preparação dos planos de ensino e na aplicação de atividades em sala de aula com os alunos, possibilitando transcender o modelo tradicional de ensino.

Assim, o objetivo do presente estudo foi investigar as obras pedagógicas adquiridas pelo PNBE para os professores de Educação Física.

Metodologia

O presente estudo trata-se de uma pesquisa analítica, realizada por meio da análise documental a respeito dos livros adquiridos pelo PNBE específicos para os professores de Educação Física. Buscou-se verificar se os professores possuem realmente um acervo literário para sua formação continuada. A pesquisa foi realizada no *site* do Ministério da Educação (MEC), que disponibiliza de modo *online* todos os dados e planilhas dos livros comprados para os professores.

Para a análise dos dados descritivos de natureza qualitativa, utilizamos a tabela de frequência, que possibilita uma distribuição de frequência, agrupando os dados por classes de ocorrência (REIS; REIS, 2002).

De acordo com Reis e Reis (2002, p. 5), “utilizamos métodos de estatística descritiva para organizar, resumir e descrever os aspectos importantes de um conjunto de características observadas ou comparar tais características entre dois ou mais conjuntos”.

A apresentação dos resultados foi por meio de tabelas, com medidas de síntese como porcentagens, médias e índices. Os dados foram transcritos para o Microsoft Excel 2016, proporcionando uma melhor análise e leitura dos dados, para, posteriormente, serem descritos nas tabelas.

Resultados e Discussão

Ao pesquisar no *site* do MEC sobre o PNBE e os acervos para os professores de Educação Física, foi identificado de imediato que o *site* não está atualizado, pois não há publicações desde 2018, ou seja, não há novas informações e projetos do novo Governo em 2019.

Essa averiguação nos preocupa, pois hodiernamente é por meio digital que a maioria das pessoas acessam à informação, ficando a par dos acontecimentos do Governo e detalhes sobre projetos e economia. Assim, é dever do Estado manter atualizados os meios de comunicação, especialmente *sites*, para que todo cidadão tenha acesso a qualquer tipo de notícia referente ao país.

Ao explorar o portal do programa, foi possível verificar de exórdio uma organização nas informações: Apresentação; Histórico; Funcionamento; Dados estatísticos; Editais; Distribuição; Legislação; Perguntas Frequentes; Contatos; todos esses campos disponíveis para acesso. Porém, os links que nos convinha – dados estatísticos e distribuição – não corresponderam as nossas expectativas, pois não apresentaram dados completos e de forma linear.

Pode-se notar a partir da Tabela 1 que os gastos com o PNBE para o Professor foram altos, pois em 2011, ano que o Governo iniciou a distribuição também para os professores, foram mais de 50 milhões de reais gastos com obras pedagógicas para todo o Brasil. Identificou-se que foram mais de 140 mil escolas beneficiadas com mais de 6 milhões de livros para os professores.

Tabela 1 – Valores estatísticos da distribuição de livros do PNBE do professor em 2011.

Programa	Escolas Beneficiadas	Livros Distribuídos	Investimento Total R\$
PNBE do professor 2011	140.131	6.983.131	R\$ 59.019.172,00

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Em 2013, os dados estatísticos de distribuição foram diferentes de 2011. Notamos a partir da tabela 2 que aumentou consideravelmente o número de escolas beneficiadas pelo PNBE do professor, alavancando também o número de livros e investimento pelo Governo Federal.

Tabela 2 – Valores estatísticos da distribuição de livros do PNBE do professor em 2013.

Programa	Escolas Beneficiadas	Livros Distribuídos	Investimento Total R\$
PNBE do professor 2013	153.751	12.106.780	R\$ 104.601.156,59

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

De acordo com o Censo Escolar de 2018, o Brasil possui 181.939 escolas de educação básica, destas, percebe-se que as etapas de ensino mais ofertadas são os anos iniciais do ensino fundamental e a pré-escola, com 112.146 (61,6%) e 103.260 (56,8%) escolas, respectivamente. O ensino médio, por outro lado, é ofertado por apenas 28.673 (15,8%) escolas. (CENSO ESCOLAR DO BRASIL, 2018).

Assim, notamos a partir dos dados da Tabela 2 que mesmo com o aumento de escolas beneficiadas pelo PNBE em 2013, mais de 30 mil escolas não foram contempladas com livros para os professores. Indagamos se isso se deve a extensão territorial de nosso país ou a falha dos administradores do programa, pois uma grande parcela de professores ficou sem receber livros para alavancar seus conhecimentos e possibilitar uma formação continuada. O que se anseia é sinalizar o uso proveitoso dos livros distribuídos a partir de políticas públicas para que todos tenham a oportunidade de ler e estudar.

Haddad (2010) cita que o professor é o principal articulador dentro da escola, é ele que mantém contato direto com os alunos, podendo desempenhar um papel crucial no incentivo à leitura. Assim, a formação do professor deve incentivar o hábito e o gosto pela leitura, para que estes, por meio do exemplo, transmitam os valores e aprendizados de uma boa leitura para seus alunos.

Aos pesquisarmos sobre os livros adquiridos para a Educação Física, tivemos dificuldades em encontrar a distribuição realizada para cada disciplina. No link – distribuição – o *site* oferece modos de procura por estado e município; dentro dos municípios, encontramos cada escola que foi beneficiada com o programa, porém, os dados expostos são somente de quantos acervos totais – para todas as disciplinas – a escola recebeu.

Encontramos os títulos, editoras e autores dos livros adquiridos pelo PNBE do professor para o Brasil nos anos de 2011, 2012 e 2013. Seleccionamos as obras específicas para os professores de Educação Física (tabela 3).

Tabela 3 – Livros adquiridos pelo PNBE do professor nos anos de 2011 e 2013.

TÍTULO DO LIVRO	EDITORA	AUTOR
Aulas de Educação Física para Ensino Médio	Editora Papyrus	Wagner Moreira; Regina Simões; Ida Martins
Educação como prática corporal	Editora Scipione	João Batista Freire; Alcides Scaglia
Esporte para a vida no Ensino Médio	Telos editora ltda -	Wagner Moreira; Vilma Nista-Piccolo
Jogos educativos: estrutura e organização da prática	Phorte editora ltda	Adriano Rosseto Junior; Ambleto Ardigó Júnior
Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola	Editora Cornacchia	Suraya Darido; Osmar Souza Junior
Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão	Editora Phorte	Alcides Scaglia
Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional	Editora Phorte	Fábio Luis Angelo
Trabalhando com jogos cooperativos	Editora Mr cornacchia	Marcos Correia

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Analisando a tabela 3, observa-se que foram comprados oito livros para a disciplina de Educação Física entre os anos de 2011 e 2013. Vale ressaltar que a pesquisa foi realizada nesses anos pois o PNBE do professor aconteceu nestes anos somente. Em dois editais para compra de livros pedagógicos, a escolha de somente oito para a disciplina de Educação Física demonstra a falta de investimento e interesse por parte de políticas públicas com esse segmento de ensino.

Diniz-Pereira (2011), acusa uma crise no sistema de formação docente, derivando também em uma instabilidade para a profissão docente, pois com a expansão do sistema público de ensino – e, por via de consequência, a democratização do acesso à educação básica, não foi possível manter verbas e investimentos suficientes para demanda. Para a área da Educação Física a “crise” parece ser maior, pois com os olhos voltados para vestibulares e provas ditas cognitivas, o trato com o corpo é deixado à margem do sistema educacional, desfavorecendo os docentes da área que se preocupam em trabalhar com o ser humano integral.

Outro ponto importante analisado é que sete livros, dos oito comprados, foram escritos por professores doutores de instituições de ensino superior, somente o Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional, apresenta autor mestre em Educação Física. Esses dados

demonstram a forte interação entre a docência e a produção científica, como menciona Freire (1997, p.29) “faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa”.

As universidades são hoje, provavelmente, uma das principais fontes de pesquisa em nosso país, os alunos são convidados a iniciarem na pesquisa logo no primeiro ano do curso, o que estimula a criticidade, a autonomia e o empenho em uma determinada área do conhecimento. “A prática pedagógica deixa de ser pautada na figura do professor-transmissor e do aluno-receptor e passa para um novo paradigma, que requer um professor-orientador e um aluno-pesquisador” (PRADO, 2013, p. 1). Tendo que orientar e exercer a docência, o professor universitário se vê diante de dados científicos importantes para a sociedade, resultando em publicações em formato de artigos e livros.

Para a Educação Física é necessário muitos livros e aquisição de conhecimentos por parte dos professores, para que a área se defina como ciência necessária na educação básica, na vida das pessoas e também da sociedade. O livro pedagógico serve como uma ferramenta adicional para obtenção de conhecimento e um maior senso crítico perante a sociedade. Lira (2017) frisa que é preciso investir e qualificar todos os sujeitos envolvidos no processo de leitura para que possam contribuir com a formação de leitores críticos e assíduos. O professor é um elo entre os alunos e os livros, devendo incentivar e ter gosto pela leitura também.

Considerações finais

Retomando-se o objetivo, é possível dizer que informações importantes e novos conhecimentos foram apresentados com os resultados do presente estudo. O PNBE do professor investiu em 2011 e 2013 em livros para os professores de Educação Física, com uma margem de acervos maior em 2013.

Nos anos de 2011 e 2013, o programa, beneficiou os professores de Educação Física com oito livros pedagógicos, notando que houve, mesmo que escasso, investimento para a área. Os livros disponibilizados podem servir como estudo e novos conhecimentos para os professores, pois eles ficam disponíveis nas bibliotecas das escolas da rede pública de ensino.

Foi detectado que não foram todas as escolas cadastradas no censo escolar que receberam os acervos, identificamos, deste modo, uma falha no programa, que deveria contemplar todas as escolas do país.

Portanto, é dever do professor cobrar por esses acervos nas escolas e buscar por novos conhecimentos, deixando a estagnação de lado e procurando sempre uma formação complementar que o auxilie no trabalho escolar.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Constituição da república federativa do Brasil de 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 20 abr 2019.

_____. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Programa Nacional Biblioteca da Escola**. 2016. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escolaapresentacao>. Acesso em: 19 de mar. 2019.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9.394, 20 de Dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996.

CENSO ESCOLAR DO BRASIL. **Ministério da Educação**. 2018. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_estatisticas_censo_escolar_2018.pdf Acesso em: 10 abr 2019.

COSSON, Rildo; PAIVA, Aparecida. O PNBE, a literatura e o endereçamento escolar, **Revista Remate de Males**, Campinas-SP, v.34, n.2, p. 477-499, 2014.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira. **Revista brasileira de Estudos pedagógicos**, Brasília, v. 92, n. 230, p. 34-51, jan./abr. 2011.

FERNANDES, Célia Regina Delácio; CORDEIRO, Maísa Barbosa Silva da. Os critérios de avaliação e seleção do PNBE: um estudo diacrônico. **Revista Educação**. Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 319-328, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GERALDI, José Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

HADDAD, Fernando. Palavra do Ministro da Educação: Desafios a vencer. In: MARQUES NETO, José Castilho (Org.). **PNLL: Textos e História (2006 a 2010)**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, p. 26-29. 2010.

LIRA, Maria Thaise Ramos; LIRA, Taline Ramos; RAMIRES, Vicentina Maria. A Literatura E As Políticas Públicas Para Formação De Leitores No Brasil: O Caso do PNBE. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, n. 2, suplementar, p.178-188, set. de 2017.

PERUZZO, Adreana. A Importância Da Literatura Infantil

Na Formação De Leitores - **Cadernos do CNLF**, Rio de Janeiro: CIFEFiL, 2016.

PIMENTEL, Fernanda; LAZZAROTTI FILHO, Ari; INÁCIO, Humberto; HÚNGARO, Edson; MASCARENHAS, Fernando. Expansão do Ensino Superior e Formação Profissional em Educação Física: Um Mapeamento dos Cursos na Modalidade de Educação a Distância. **Pensar a Prática**, <https://doi.org/10.5216/rpp.v16i4.26072>. v.16, n.4, 2013.

PIVA, Monteiro; PEREIRA, Hamilton. Um estado de palavra. In: AMORIN, Galeno (Org.) **Políticas públicas do livro e da leitura**. Brasília: OEI; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 45-51.

PRADO, Maria Renata. Pesquisa como estratégia de ensino: uma proposta inovadora em faculdades privadas. **Revista Ensino Superior**, v.1, n 1, 2013.

REIS, Edna Afonso; REIS Ilka Afonso. Análise Descritiva de Dados. **Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG**. 2002. Disponível em: www.est.ufmg.br. Acesso em: 23 mar 2019.

ROSA, Flávia Goullart Mota Garcia; ODDONE, Nanci. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. **Ci. Inf.**, Brasília , v. 35, n. 3, p. 183-193, Dec. 2006.

SOUSA, Franciele. STRAUB, Sandra. A arte de contar histórias na educação infantil. **Eventos Pedagógicos**, v.5, n.2, p.122-131, 2014. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1483/1109>. Acesso em: 11 Mar. 2019.